

Controle de diabetes terá debate amplo

NUMA promoção conjunta da Secretaria de Saúde do DF, Sociedade Brasileira de Diabetes, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Ministério da Saúde, será realizado nos dias 27 e 28 de novembro, no Hotel Nacional, o 1º Seminário de Atualização em Diabetes.

O encontro, que será organizado pelo coordenador do Programa de Educação e Controle de Diabetes/DF, Bernardo Peniche, tem como objetivo a troca de informações e reciclagem entre os médicos e profissionais envolvidos na área de controle da doença.

Desde 1988, o diabetes tornou-se uma questão de saúde pública. Definida como a deficiência da ação de insulina, um componente produzido pelo pâncreas no organismo, a doença é detectada, basicamente, a partir de sintomas como o polúria (urina em excesso polifagia — muita fome) e mesmo assim acompanhada de emagrecimento e muita sede. Se não tratada a tempo, pode levar à perda da função renal e até a amputação dos membros inferiores, pela incapacidade dos nervos reagirem aos estímulos nervosos.

Taguatinga tem o programa de controle da doença mais avançado. São dois mil pacientes, dos quais 120 menores. O atendimento é feito em nível de centro de saúde, para os casos sob controle, e no hospital para os pacientes com quadro mais complexo. No Hospital de Taguatinga o trabalho funciona em nível de internação e de ambulatório. Ali os diabéticos podem ser atendidos na sala de nutrição (quando o paciente tem problemas de dieta). Apesar dos avanços, o programa de diabetes da Regional de Taguatinga enfrenta problemas com a falta de equipamentos como laserterapia.

Portaria — A partir de agora é obrigatório na rede pública a notificação de casos de diabetes. Outra obrigatoriedade é que as receitas de insulina sejam feitas em duas vias, fornecendo nome, endereço e a idade do paciente. A portaria com as determinações já foi assinada pelo secretário de Saúde, Jofran Frejat.

“Hoje, só os Estados Unidos adotam essas medidas”, garante Bernardo Peniche, responsável pela área de controle de diabetes no DF. Segundo ele, com a decisão do secretário Jofran Frejat de assinar a portaria, Brasília sai à frente de outros estados na coleta de dados e no controle da doença, entre as crianças e os adolescentes.

A publicação da portaria vai de encontro ao programa elaborado pela Organização Mundial de Saúde, que recebeu o nome de “Diamond” Diabetes Mundial — que visa a estudar os casos da doença entre os pacientes com até 15 anos. O estudo, que teve início em 1990 só deve ser concluído em 1999, quer saber os riscos que a doença oferece em vários locais do mundo.